

22 JUN 1997

22 JUN 1997

FHC também tem queixas dos tucanos

Presidente acha que o PSDB contribuiu para empurrar a votação da reforma administrativa na Câmara dos Deputados

Se o PSDB anda descontente com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a recíproca também é verdadeira. O presidente da República não esconde uma avaliação crítica do desempenho do seu partido. Falta talento para armar o jogo político no Congresso, o que sobra no PFL. E há, entre as lideranças do PSDB, um certo constrangimento em defender, com unhas e dentes, o chamado "choque de capitalismo", que Fernando Henrique vem imprimindo na economia desde os tempos de ministro da Fazenda.

Mesmo sem fazer referência ao líder tucano na Câmara, Aécio Neves (MG), o presidente e seus aliados sabem que a posição dúbia do deputado mineiro na condução dos seus liderados acabou contribuindo para o emperramento da reforma administrativa na Câmara. Essa dubiedade seria a principal causa também do atrito de Aécio com o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE).

O choque é marcado pela abertura econômica, pela exposição do setor produtivo à concorrência externa e pela idéia de que quem tem competência que se estabeleça. Aliás, o presidente lembrou a ami-

gos que ele e o cientista político Luizianó Martins foram os responsáveis pela redação do discurso que Mário Covas fez no Senado, em 1989, quando lançou sua candidatura à Presidência da República, na eleição ganha por Fernando Collor de Mello.

No pronunciamento de Covas, foi usada com toda a força a expressão "choque de capitalismo", como um caminho necessário e defendido pelo PSDB para inserir o país na economia internacional.

INQUIETAÇÃO

A avaliação sobre a performance dos tucanos foi externada, nos últimos dias, a propósito da inquietação gerada no partido, diante do posicionamento do presidente no tabuleiro eleitoral de estados como São Paulo, Minas e Rio.

O encontro com o ex-prefeito Paulo Maluf, por mais desmentidos vindos do Palácio do Planalto, abalou o PSDB. O presidente, a certa altura da reação, foi direto: se julgou no direito de conversar e receber para jantar quem desejar.

Se ele quer ampliar ao máximo o arco de alianças para a reeleição, em 1998, o PPB de Maluf terá que ser atraído. Mas e o PSDB? "Eles (os tucanos) deveriam se aproximar do presidente, se encostar no presidente, ao invés de ficarem reclamando", disse Fernando Henrique, numa conversa restrita a poucos interlocutores.